



OS 5 ELEMENTOS DA

# ADVOCACIA CRIMINAL

*artesanal*

POR JADER MARQUES

## SER MAIS DO QUE CRIMINALISTA

A advocacia criminal não é uma escolha ou uma decisão, mas uma descoberta.

Os grandes amores da nossa vida não decorrem de escolhas. Quando nós amamos alguém ou algo é porque, de alguma maneira, isso aconteceu muito antes da nossa decisão. Amar não é decidir. Amar é não decidir. Amar é perceber-se amando. Amar é estar amando e dar-se conta de que está amando. Acontece com a advocacia o que acontece como o amor. Não escolhemos, mas sim, descobrimos algo que aconteceu antes da razão. A decisão pela advocacia criminal decorre desse dar-se conta de que algo já aconteceu, de que o amor pela profissão já está lá, pulsando, vivo, a espera apenas da descoberta. Advogar no crime é perceber que a decisão já foi tomada antes da possibilidade do pensamento. O amor veio antes.

Com a percepção do amor pela advocacia criminal e a decisão de trilhar esse caminho profissional, é natural que a pessoa procure o aperfeiçoamento por meio de cursos voltados para o conhecimento da legislação, da teoria, da técnica. Logo em seguida, porém, surgem o medo, a insegurança, a frustração, diante da percepção de que não basta o conhecimento apenas teórico: é fundamental saber o que fazer, como fazer e quando fazer.

Mas o que faz de um profissional da advocacia criminal um bom criminalista?

Em primeiro lugar, a coragem para fazer tudo o que deva ser feito em nome do direito de defesa do cliente. Não pode ter receio de desagradar a quem quer que seja, porque o criminalista não atua por vaidade ou em busca de valorização pessoal. A vaidade, aliás, é o maior defeito do profissional e, não raro, conduz a graves equívocos nas tomadas de decisões. O criminalista deve ter coragem para fazer tudo aquilo que seja benéfico para o cliente, nos termos da lei, contra tudo e contra todos.

Em segundo lugar, a responsabilidade que advém da confiança depositada na outorga do mandato. Quando o cliente assina uma procuração para um profissional, em verdade ele está entregando a sua vida, o seu futuro, a sua liberdade. O criminalista deve ter consciência dessa responsabilidade, porque fala por quem não pode falar, atua em nome de quem não pode atuar, devendo estar disposto, inclusive, a sacrificar-se para que o máximo seja feito em favor daquela pessoa. Somente quando o advogado empenha toda a força da sua alma na defesa do cliente é que pode sentir a tranquilidade do dever cumprido.

Em terceiro lugar, a ética como limite da sua atuação. O advogado deve fazer tudo o que estiver ao seu alcance na defesa dos interesses do seu cliente, nos limites da lei e da ética. A ética é sempre o limite e deve dirigir a tomada de decisões do advogado no curso da investigação e da ação penal e toda sua extensão. Promover a ampla defesa não quer dizer fazer coisas erradas para obter uma absolvição injusta, indevida, forjada. A condenação baseada em provas, como resultado de um processo justo, não desmerece a atuação do bom criminalista.

Atuar com coragem, responsabilidade e ética é aquilo que faz do profissional da advocacia um bom criminalista.

Mas isso basta?

Para a Escola de Criminalistas, a resposta é não. Cada pessoa deve pensar nas suas mazelas, nos seus medos, nas tantas inseguranças, naquilo que atrapalha, que dificulta, que impede, nas incertezas e receios, pensar em tudo aquilo que tira a paz e a capacidade de serenidade. Cada profissional, para ser mais do que criminalista, deve enfrentar a si mesmo, interpelar-se, interrogar-se em busca de respostas, desafiar-se, ousar responder as perguntas que intimidam, rever os conceitos, repensar o passado para ressignificar o futuro.

### **Conhece-te a ti mesmo.**

Para acolher a dor, a angústia, o desespero do cliente, o criminalista deve estar em paz consigo mesmo. Para estar disponível, deve buscar a leveza de espírito que permita a doação, a entrega, a dedicação, sem ressalvas, sem condições, sem falta. O profissional que não assume a tarefa cotidiana do autoconhecimento e da superação das próprias dificuldades, não está apto a acolher, na sua inteireza, o sofrimento do outro. Assumir a responsabilidade pelo autoconhecimento é aceitar a tarefa diária de afirmação da própria individualidade.

### **Torna-te quem tu és.**

Ser mais do que criminalista é aceitar a maravilhosa tarefa do amadurecimento, que comporta deixar o tempo fazer o seu serviço, para que a experiência seja o resultado daquilo que fazemos com o que a vida nos oferece. Por isso, a tarefa é maior do que se tornar um profissional da advocacia criminal. A tarefa é vir a ser um humano melhor, pelo respeito a si mesmo e ao outro. O humano melhor que se entrega, com toda a sua humanidade, para uma advocacia artesanal corajosa, responsável e ética.

Por uma Advocacia Criminal fundada na comunicação não-violenta, na técnica, no uso da tecnologia, na gentileza e num fazer artesanal.

## **Vem fazer Escola!**

Mais não digo.

Jader Marques

# SUMÁRIO

**04** O Artesão

---

**06** Como ter experiência?

---

**08** Conhece-te a ti mesmo

---

**10** Torna-te quem tu és

---

**13** Comunicação  
não-violenta

**14** Técnica Jurídica

---

**15** Tecnologia

---

**16** Gentileza

---

**17** Artesanal

---

**19** Como Iniciar na  
Advocacia Criminal  
Artesanal

# 0 ARTESÃO





“Indivíduo  
que pratica  
arte ou  
ofício que  
depende de  
trabalhos  
manuais.”

- Oxford Languages

Nós, enquanto Advogados Criminalistas, não podemos cuidar de um processo sem sujar a mão no barro desse processo, a gente não pode estar na defesa de alguém sem sair dessa defesa com as marcas desse caminho.

Por muitas vezes ouvi que não podia me meter no problema do cliente, que não podia absorver essas angústias, que manter a distância era importante para exercer a advocacia de modo equilibrado.

Por algum tempo me penitenciei, impus alguns limites, mas não podia ficar longe do problema do meu cliente. Por muitas vezes me peguei chorando, porque o meu cliente vivia uma situação de uma angústia tão grande, tão marcante, tão forte, que eu não conseguia ficar impassível.

Não sei se você já passou por isso, mas eu tenho certeza, que em algum momento do interrogatório com seu cliente, que você já engasgou e teve vontade de chorar. Eu me engasgo, eu sofro junto, porque eu venho ali do lado do cliente, apanhando e sofrendo com ele.

Eu sujo as minhas mãos no barro dos processos, os quais advogo.

E essa é a nossa idéia na Escola de Criminalistas.

Basta você olhar para as minhas mãos para saber que estou naquele processo. É porque estou sujo. Porque estou fazendo com a minha mão. Eu estou buscando com a minha mão, a melhor forma. O meu melhor está ali!

Esse é o nosso recado: tratar esse sujeito, essa mulher, essa família, esse pai, esse filho, como seres humanos que sofrem sim, que eles tem os seus problemas sim, mas que diante de nós, eles são vistos como seres humanos.

Para todos os ataques e as formas de violência que são feitas contra essas pessoas, só tem uma pessoa para dizer que eles são sim seres humanos, que merecem respeito, e SOMOS NÓS, quando aceitamos fazer a defesa.

Uma Advocacia Criminal Artesanal, são os processos feitos à mão, feitos com o cuidado de quem quer o melhor como resultado.

Essa é a nossa proposta para a Advocacia Criminal!

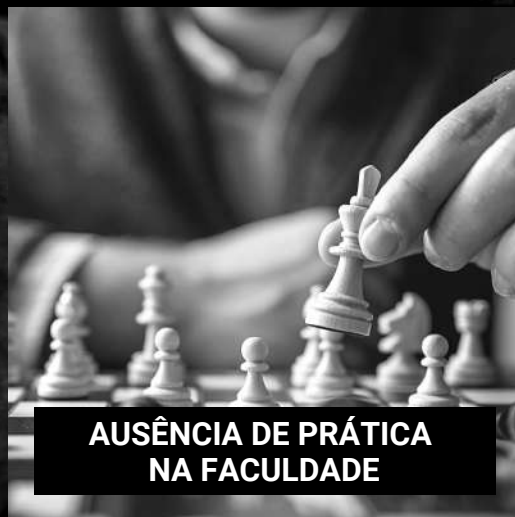




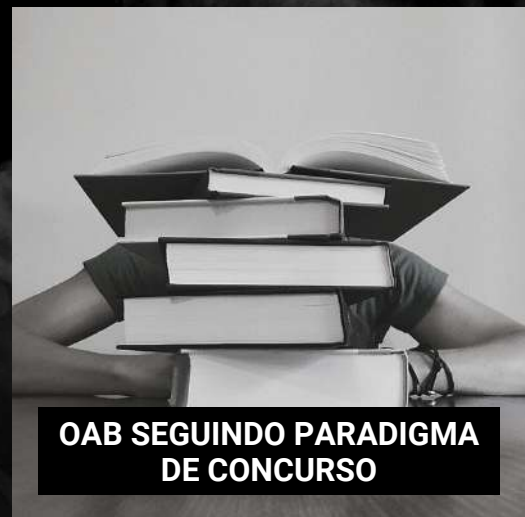
SÃO AS  
DIFICULDADES QUE  
FORJAM O BOM  
CRIMINALISTA!



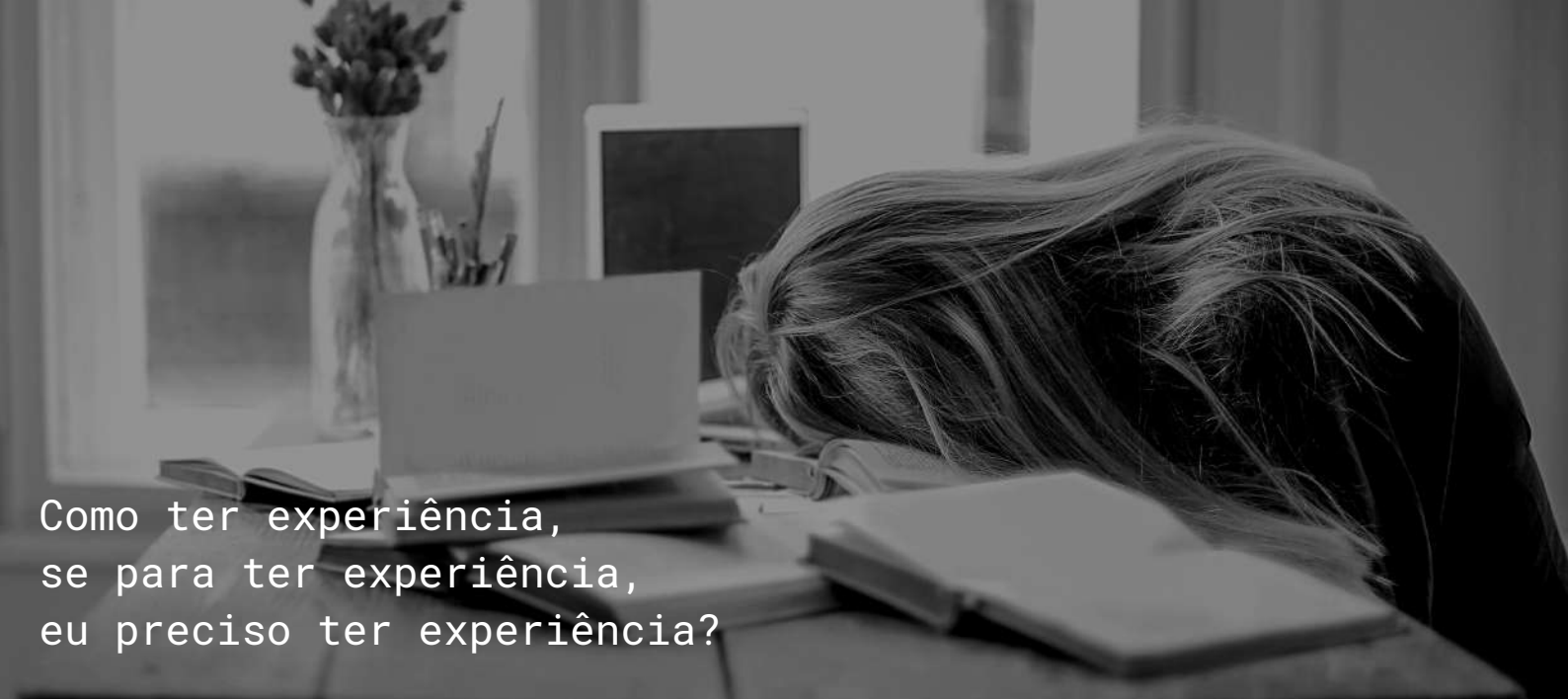
**POUCA IDADE  
OU EXPERIÊNCIA**



**AUSÊNCIA DE PRÁTICA  
NA FACULDADE**



**OAB SEGUINDO PARADIGMA  
DE CONCURSO**



Como ter experiência,  
se para ter experiência,  
eu preciso ter experiência?

É infinitamente melhor começar ao lado de alguém, começar junto de alguém, trocando experiências. Fazer o seu primeiro júri, a sua audiência, o seu processo criminal, tendo um artesão mais velho, ali, orientando com o que ele sabe, dizendo o que é melhor.

Dizendo porque ele já passou por aquilo muitas vezes.

É na dificuldade que a gente mostra quem a gente verdadeiramente é, inclusive, é uma provação para nós mesmos podermos dizer que nós somos Criminalistas.

Para que isso aconteça, nós precisamos passar pela insuportável fase inicial da faculdade de Direito, porque ela é insuportável, nós queremos processos, nós queremos audiências, nós queremos discussões. E o que que nós temos? É uma teoria e toda ela voltada para as questões preliminares do Direito.

E aí a faculdade acaba... entramos numa ressaca, é terrível o pós formatura. Muitas vezes já com a carteirinha na mão ou tendo que enfrentar agora a prova da OAB, mas numa ressaca e com o pensamento no vazio, numa espécie de vazio existencial.

### **Como fazer? O que se faz nessa hora?**

O que eu sei fazer verdadeiramente? O que eu sei fazer dentro do processo criminal? Mas eu quero ser Criminalista? Mas o que eu sei fazer?

E aí agora vou me preparar para a prova da ordem, quem sabe... e se eu tiver que me preparar para a prova da OAB, eu vou me preparar para um verdadeiro concurso, para um concurso onde mais uma vez pouco importa o que eu sei fazer, importa o que eu sei, mas não tem importância O QUE EU SEI FAZER.

Isso acontece porque os modelos de preparatórios, são quase que preparatórios para concursos públicos, com uma dinâmica muito parecida.

E mais uma vez eu estou diante daquela angústia: **o que eu sei fazer? como fazer? e se não souber fazer?**



# CONHECE-TE A TI MESMO





A Escola de Criminalistas nasceu com o propósito de fazer com que as pessoas se aceitassem, refletissem sobre si mesmas e foi nessa proposta do conhece-te a ti mesmo, que é a proposta socrática de fazer um mergulho dentro de si.

Revisar as suas questões, as suas misérias, suas dificuldades, fazer com que isso tudo venha à tona.

Tirar as quinquilharias que não fazem parte da nossa caminhada, porque são mandatos familiares, são problemas dos nossos pais, das nossas mães, das nossas relações familiares, isso a gente devolve para eles.

O "conhece-te a ti mesmo" nos coloca de frente com o nosso medo, com as nossas dificuldades, para que assim possamos revelar quem somos para nós mesmos e a partir daí, me dar conta que aquilo que eles enxergaram como coragem, não era! Era um medo que tenho sobre as coisas mais importantes.

É sim o frio na barriga antes da audiência, antes da sustentação oral, o medo do resultado do tribunal do júri.

"Eles pensaram que eu tinha coragem, mas eles perceberam tudo errado. Eu só estava com medo das coisas mais importantes."

- Charles Bukowski

Isso vai nos acompanhar sempre, nós temos medo de errar, nós temos medo de falhar, nós temos medo de não dar conta.

Nós temos esse medo porque nós somos responsáveis, porque a nossa mão está suja com o barro daquele processo, a nossa roupa tem um cheiro do nosso cliente, porque ele foi abraçado por nós.

O "conhece-te a ti mesmo" encara esse medo, essa insegurança, aceita essa dificuldade, acolhe o seu jeito.



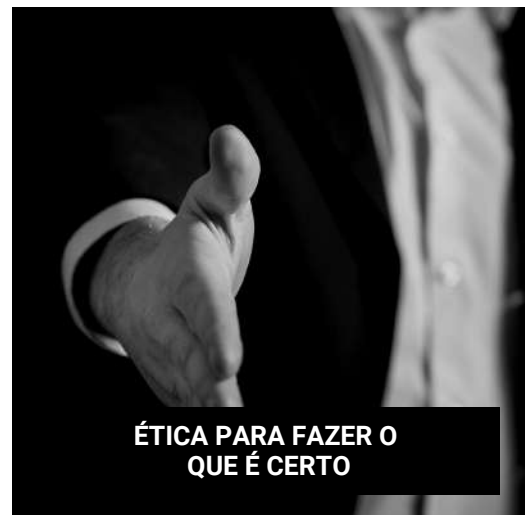
**TORNA-TE  
QUEM TU ÉS**



**CORAGEM PARA FAZER O QUE PRECISA SER FEITO**



**RESPONSABILIDADE PARA FALAR POR QUEM NÃO TEM VOZ**



**ÉTICA PARA FAZER O QUE É CERTO**

O **torna-te quem tu és** acontece a partir do **conhece-te a ti mesmo**.

Para você tornar-se quem é, precisa entender quem você é, porque você é e o que você precisa é fazer. Lembrando: é necessário tirar de si as culpas, mágoas e angústias.

Quando eu me encontro comigo mesmo, vou estar pronto para entender o que é coragem e que coragem não é a negação do medo: coragem é a capacidade de entender o medo. O medo nos dá recados, o medo que é nosso amigo.

Coragem não é não sentir medo, coragem é entender que isso faz parte, mas que nós vamos fazer, apesar de tudo, apesar dos pesares, nós vamos fazer o que tem que ser feito, o que deve ser feito.

Isso acontece porque nós, advogados e advogadas criminalistas, temos responsabilidade por quem não tem voz e porque nós temos ética. A ética nos limita! Nós não vamos fazer tudo, pois ninguém pode tudo, nem a defesa pode tudo.

Então, nós vamos nos guiar pela ética. Você deve se conhecer e se tornar quem é. Desta maneira, inteiro/a, você vai estar disponível para o seu cliente.

Agora se tem algo que você não quer e não vai fazer, nem em nome do seu cliente, nem nome do seu direito de defesa, porque isso não é a representação do direito de defesa de alguém, você não precisa faltar com o respeito, de falta de gentileza, não precisa atacar as pessoas, você não precisa andar por aí com dúvidas e insegurança. Você não precisa estar desacreditado, descrente, sem vontade, decepcionado com a advocacia!

Não. Não é isso que queremos.

A nossa proposta para fazer frente a isso, foi criar uma escola uma Escola fora da curva, uma Escola diferente, uma Escola em que a grande frase do nosso patrono querido, Braulio Marques, é aceitar que a gente pode "ser essa metamorfose ambulante".

Falar para as pessoas que chorar não é feio, chorar não pode nos envergonhar. Se você souber ser capaz de rir, de sorrir, você precisa ser corajoso e forte para chorar.

Para ser aquilo que a gente quer ser, você está convidado para mergulhar nos cinco elementos de uma Advocacia Criminal Artesanal.

OS 5 ELEMENTOS DA

# ADVOCACIA CRIMINAL

*artesanal*





"Não existe um  
caminho para a paz.  
A paz é o caminho."

- Ghandi

# 1

## COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA

Por que uma Advocacia Criminal com comunicação não-violenta?

Porque é preciso saber escutar, porque é preciso que essas emoções que vem nos digam algo, é preciso que esse "algo" dito, por essas emoções, nos permitam entender qual a necessidade que está por trás disso, o que está faltando, o quê que está sobrando.

De uma maneira clara, sem agressão, sem violência, nós queremos uma advocacia em que não haja um caminho para paz, mas que ela seja a própria caminhada da advocacia, uma caminhada de paz para esse/a advogado/a.

Marshall Rosenberg, no seu livro Comunicação não-Violenta, vai buscar nele em tantas outras figuras, essa proposta de que nós podemos manter a nossa firmeza, a nossa convicção, as nossas posições, sem atacar e sem ser violento com as pessoas.

Na nossa advocacia, para formadores de justiça, para os delegados, para juízes; para outros advogados isso também vale. E vale na nossa vida, na vida dos nossos filhos e nas nossas relações.

Por uma advocacia feita com uma comunicação clara e com compaixão!



A black and white photograph of a wall with the phrase "NA PRÁTICA A TEORIA É OUTRA" written in large, bold, black, hand-painted letters. The wall has a rough, textured appearance. A shadow of a person's arm and hand is cast across the wall from the top left. On the right side, there is a dark, circular hole in the wall, possibly a peephole or a small window. A solid green horizontal bar is positioned at the bottom left of the image.

NA PRÁTICA  
A TEORIA É  
OUTRA

## 2

### TÉCNICA JURÍDICA

Nós desejamos uma advocacia em que a técnica jurídica não seja motivo de piada ou de alguma forma de ataque!

*- Ele é um teórico!*

*- Ele tem doutorado, então não deve ou não sabe advogar!*

A advocacia é uma prática, a gente aprende errando, a gente erra, erra, até que aprende que não adianta saber dos livros. Se não sabe fazer uma sustentação e apela para os berros, os gritos, colocando toda raiva para fora. Não adianta forçar!

Adianta estudar.

Na verdade, na prática a teoria é outra!

Queremos uma advocacia com uma comunicação não-violenta e que seja teóricamente bem estruturada, que seja dogmaticamente bem fundamentada, em que cada petição, em que cada manifestação encontre, no advogado ou na advogada que está falando, alguém preparado.



### 3

## TECNOLOGIA

Desejamos uma advocacia que seja artesanal, mas que não abra mão das possibilidades de potencializar o discurso jurídico, de potencializar a argumentação.

Em um mundo cada vez mais tecnológico, que se abrem infinitas possibilidades, nós precisamos ser profissionais alinhados com esse tempo, sabendo trazer para o exercício da nossa advocacia o que existe de disponível, para que assim seja feito o bom exercício da defesa.

Por uma defesa de excelência!



# 4

## GENTILEZA

Advogados e advogadas que sejam capazes de serem gentis!

Não só porque advocacia é motivo de orgulho para os nossos pais, não só porque isso é motivo de admiração dos nossos amigos, não só porque serve de exemplo para os nossos filhos, mas porque é algo que dentro da advocacia se mostra a melhor a opção estratégica para resultados eficientes.

Quando alguém numa sala de audiência nos ofende, quando alguém no tribunal do júri nos agride, quando alguém numa delegacia viola os nossos direitos, não revidamos com raiva, nem com ódio e nem alterando a voz. Revidamos com inteligência!

Se formos capazes de nos preparar para essas situações com inteligência, seremos gentis.

A gentileza é a melhor maneira de responder a qualquer ataque!



# 5

## ARTESANAL

Conforme o pensamento de Aristóteles, o quinto elemento é desse fazer artesanal, cuidadoso, focado é o torna o processo como único.

Essa quinta essência pensa a partir da ideia da manualidade, da ideia da mão que faz algo único, que faz algo inédito. A mão que cuida e dá atenção.

Aristóteles dizia que além da água, da terra, do ar, do fogo, na quinta essência está a destilação. Essa substância etérea, que preserva as coisas com a ideia de continuidade, essa quinta essência que é entendida com esse amor presente em tudo.





ESTEJA  
LEVE NA  
ADVOCACIA  
CRIMINAL

# COMO INICIAR NA ADVOCACIA CRIMINAL ARTESANAL?

Nossa missão na Escola de Criminalistas é contribuir para que as pessoas sejam muito mais do que Criminalistas. Somente quando somos melhores seres humanos é que conseguimos nos superar como profissionais.

Por isso, eu busco pessoas com brilho no olho, com vontade de autoconhecimento e de mudança, pessoas inconformadas com a injustiça, com todas as formas de preconceito, de opressão e de cerceamento da liberdade.

Eu não quero agradar a todos!

Quero os corajosos, os destemidos, os cheios de vontade, os irresignados, aqueles que acreditam na capacidade de mudança, de transformação, de revolução.

Por isso, quero lhe convidar a dar um passo a frente, subir um degrau da escada, conquistar um novo espaço. Quero que você saia desse lugar onde está para vir somar-se aos tantos amigos da Família da Escola de Criminalistas. Venha para nosso grupo e você **nunca mais estará sozinho na advocacia criminal.**

Eu gostaria muito de passar todo o nosso plano de ensino da advocacia criminal artesanal em uma hora, mas o fato é que não existe mágica, existe um método. Por isso, eu faço aqui o convite para o nosso CURSO DE INICIAÇÃO À ADVOCACIA CRIMINAL ARTESANAL: DO INQUÉRITO À FASE RECURSAL.

Trata-se de um curso 100% online, onde eu vou lhe mostrar como se tornar um profissional apto ao exercício dos principais atos da defesa, do inquérito aos tribunais.


E você sabe, um advogado preparado está sempre pensando vários passos à frente.

Vamos fazer Escola?

**Clique no botão abaixo!**

**QUERO SABER MAIS!**





"Aqui  
o futuro  
é feito  
à mão!"

ESCOLA DE CRIMINALISTAS